

BOLETIM CONTATO DX

Informativo destinado aos Radioamadores e Dexistas

ANO X – Nº 85 – AGOSTO/2010

RUA JOSÉ DE CASTRO COELHO Nº 107 – COHAB – CEP 12517-080 - GUARATINGUETÁ
SÃO PAULO – BRASIL

EDITOR CHEFE : FAUSTINO PRADO MOREIRA – PY2VOA / PY2021SWL (SWARL)

E-mail: py2voa@yahoo.com.br / py2voa@gmail.com

Blog: <http://repetidorlabreguara.blogspot.com>

Participe do Boletim Contato DX.

Nos informe sobre suas atividades, notícias, DX-expedições, contestes, concursos, encontros, etc.; colabore com o Boletim Contato DX para que o radioamadorismo e o radioescuta esteja sempre informado e preparado para as atividades relacionadas a este hobby. Os leitores (as) também poderão encontrar outras informações acessando o blog: <http://repetidorlabreguara.blogspot.com>.

RADIOAMADORISMO

HOMOLOGAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E FISCALIZAÇÃO

Em razão de diferentes interpretações das instâncias estaduais de fiscalização da Anatel quanto à homologação de equipamentos, a LABRE Nacional tem trabalhado junto à Agência no sentido de que haja um entendimento uniforme da legislação, notadamente na questão de homologação de equipamentos. Em reunião com a Gerência responsável pela normatização sobre a homologação de equipamentos, fomos informados de que a homologação de determinado aparelho tem caráter amplo, isto é, após realizada é extensiva a todos os outros aparelhos idênticos de outros radioamadores. A homologação só tem prazo de validade para equipamentos de fábricas ou lojas comerciais (fins comerciais). Para o radioamador a homologação é permanente, inclusive no caso de venda para outro radioamador (venda eventual, sem caráter comercial) Informada pela LABRE de que órgãos de fiscalização estaduais da Anatel tem feito autuações em desacordo com o acima disposto, o Gerente se prontificou a entrar em contato com a Gerência de Fiscalização para emitirem esclarecimento às estaduais. Quanto a homologação em si, a Anatel se dispôs a fazer um piloto de mutirão para homologação. Com essa medida a Anatel, em dia previamente acordado, instalará um laboratório de homologação na sede da LABRE Nacional. A LABRE Nacional, por sua vez, reunirá os equipamentos que necessitam de homologação (solicitará aos radioamadores – associados ou não – que levem seu equipamento a sua sede para os testes). Feitos os testes a Anatel emitirá um laudo técnico em nome da LABRE para cada tipo/modelo de equipamento avaliado. O equipamento somente será considerado homologado após o pagamento da taxa (R\$200,00 por equipamento) legal. Como, infelizmente, a LABRE não tem condições de arcar com essa despesa, o radioamador interessado na homologação pagará a taxa (poderá fazer uma “vaquinha” com outros eu necessitem da homologação) e a LABRE encaminhará cópia do recibo à Anatel e solicitará o término do processo de homologação. (a homologação será válida para todos os radioamadores, quem pagou e quem não pagou). Segundo a Anatel, a taxa não pode ser dispensada, por estar prevista na legislação geral (não só do serviço de radioamador). Esse piloto, que será feito em Brasília, caso tenha sucesso poderá no futuro ser feito nas LABRE Estaduais, desde que haja quantidade de equipamentos a serem homologados que justifique o procedimento. Com isso os radioamadores estarão isentos do custoso e demorado procedimento de homologação através de laboratórios credenciados.

A LABRE trabalha pelos radioamadores brasileiros.

Orlando Perez .. PT2OP

Diretor de Radioamadorismo

Fonte: LABRE Nacional

Colaboração; Faustino Prado – PY2VOA / PY2021SWL (SWARL)

MAIS TEMPO PARA CLASSE “D” VIRAR CLASSE “C”

Publicada em: 09/07/2010 - 18:17

Por: [Ronan A Reginatto](#)



PR7JP em reunião no Guará DX Clube

De: Guelfo Jorge Poltronieri - PR7JP

Prorrogado prazo para migração de radioamadores da Classe D para C

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) publicou ontem(07) a Resolução nº 541, de 29 de junho de 2010, que amplia o prazo de 24 para 60 meses para a migração dos radioamadores com Certificado de Operador de Estação de Radioamador (COER) classe D para a classe C. Os radioamadores classe D terão, agora, até 1º de dezembro de 2011 para solicitar a migração.

Segue a resolução 541:

Art. 1º - O art. 74 do Regulamento do Serviço de Radioamador, aprovado pela Resolução nº 449, de 17/11/2006, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 74. Fica estabelecido prazo de 60 meses contado da data de publicação deste regulamento, para que os radioamadores titulares do COER Classe “D” efetuem a sua migração para a Classe “C”, citada no art. 33, Inciso I, deste regulamento.

Parágrafo 1º - A emissão de novo COER, bem como a expedição de nova Licença para Funcionamento de Estação de Radioamador, necessárias para a efetiva migração párea a Classe C, implicarão o pagamento do preço de serviço administrativo, para cada documento emitido, nos termos do art. 25, Inciso II, do Regulamento para Arrecadação de Receitas do Fundo da Fiscalização das Telecomunicações – FISTEL, aprovado na forma do anexo à Resolução nº 255, de 29/03/2001.

Parágrafo 2º - Durante o período de transição, a Anatel não distribuirá indicativos especiais com o prefixo “ZZ”.

Parágrafo 3º - A inobservância dessa determinação sujeitará os radioamadores a:

- I – sua exclusão da base de dados da Anatel;
- II – sua inabilitação para obter autorização para executar o Serviço de Radioamador e operar estação do serviço; e
- III – cassação da autorização do serviço de Radioamador, quando for o caso.

BOLETIM CONTATO DX

Informativo destinado aos Radioamadores e Dexistas

Parágrafo 4º - Os radioamadores que incorrerem no parágrafo anterior não terão direito a qualquer ressarcimento de valores pagos a título de serviço administrativo, licenciamento de estações, obtenção de autorização de autorização de serviço ou preço público pelo direito de uso de radiofrequência, bem como, caso venham solicitar novo COER, sujeitar-se-ão integralmente ao determinado no Título IV deste regulamento.”Ou seja, mais uma grande oportunidade para nossos queridos colegas da classe D integrarem-se à classe C e garantirem assim, o direito de operar em todas as bandas permitidas para essa classe, ou seja, um aumento de, pelo menos, 80 e 10 metros à sua habilitação.

SEMPRE ALERTA PARA SERVIR!

Ronan A Reginatto PY2RAR
UEB Radioescotismo

www.radioescotismo.com.br

Colaboração: Faustino Prado – PY2VOA / PY2021SWL (SWARL)



RADIOAMADORES MOTOCICLISTAS – ROUTE 73

Já está no ar o site do Route 73, Radioamadores motociclistas que tiveram a interessante idéia de juntar suas duas paixões, radioamadorismo e motociclismo. Para conferir as viagens desse grupo com suas possantes máquinas, ver fotos e vídeos dos encontros ou para saber um pouco mais do Route 73 acesse www.route73.com.br

CONSULTA PÚBLICA Nº 28

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES

Título

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES

CONSULTA PÚBLICA Nº 28, DE 12 DE JULHO DE 2010.

Assunto

Alterações a implementar no Plano de Atribuição de Faixas de Freqüências no Brasil, em consequência das modificações de atribuição aprovadas na Conferência Mundial de Radiocomunicações de 2007 – CMR-07.

Texto da CP

O CONSELHO DIRETOR DA AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo art. 22 da Lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997, e art. 35 do Regulamento da Agência Nacional de Telecomunicações, aprovado pelo Decreto nº 2.338, de 7 de outubro de 1997, deliberou em sua Reunião nº 570, realizada em 8 de julho de 2010, submeter a comentários e sugestões do público em geral, nos termos do art. 42, da Lei nº 9.472, de 1997, do art. 67 do Regulamento da Agência Nacional de Telecomunicações, e do que consta do Processo nº 53500.027470/2008, Alterações a implementar no Plano de Atribuição de Faixas de Freqüências no Brasil, em consequência das modificações aprovadas na Conferência Mundial de Radiocomunicações de 2007 – CMR-07.

I - Na elaboração da proposta levou-se em consideração:

- 1) a competência da Anatel na regulamentação e utilização eficiente e adequada do espectro, restringindo o emprego ou modificando a destinação, de determinadas radiofreqüências ou faixas, expedindo as respectivas normas, conforme o disposto no inciso VIII do art. 19 da Lei nº 9.472, de 1997;
- 2) o fato do espectro de radiofreqüências ser um recurso limitado, constituindo-se em bem público, administrado pela Agência, conforme o art. 157 da Lei nº 9.472, de 1997;
- 3) as recomendações emitidas pela União Internacional de Telecomunicações, da qual o Brasil é membro;
- 4) observadas as atribuições das faixas segundo tratados e acordos internacionais, a Agência manterá plano com a atribuição, distribuição e destinação de radiofreqüências, conforme o art. 158 da Lei nº 9.472, de 1997;

II - Como resultado da presente Consulta Pública, proceder-se-á:

- 1) A alteração da Tabela de Atribuição de Faixas de Freqüências no Brasil;
- 2) A exclusão das Notas Internacionais enumeradas;
- 3) A inclusão das Notas Internacionais relacionadas com a administração brasileira, conforme lista;

BOLETIM CONTATO DX

Informativo destinado aos Radioamadores e Dexistas

4) A substituição das Notas Internacionais modificadas, conforme lista.

A proposta de alterações estará disponível na página da Anatel na Internet, a partir das 14h da data da publicação desta Consulta Pública no Diário Oficial da União.

As manifestações fundamentadas e devidamente identificadas devem ser encaminhadas exclusivamente conforme indicado a seguir, preferencialmente, por meio do formulário eletrônico do Sistema Interativo de Acompanhamento de Consulta Pública, disponível na página da Anatel na Internet no endereço

www.anatel.gov.br

Colaboração: Faustino Prado – PY2VOA / PY2021SWL (SWARL)

“O RADIOAMADORISMO É UM HOBBY CIENTÍFICO COM DIVERSAS MODALIDADES. O RADIOAMADOR É A PESSOA QUE PROCURA MANTER FUNCIONANDO UMA ESTAÇÃO DE RADIOCOMUNICAÇÃO, ORA PARA COMUNICADOS E CONVERSAS INFORMAIS BEM COMO PARA CONCURSOS E COMPETIÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS. ALÉM DOS “BATE-PAPOS” E CONTESTES, O RADIOAMADOR PODE AUXILIAR AS AUTORIDADES DE DEFESA CIVIL NAS SITUAÇÕES DE RISCO E CALAMIDADES PÚBLICAS, LEVANDO AS COMUNICAÇÕES AOS MAIS LONGÍNQUOS RINCÕES”

UM POUCO DE HISTÓRIA

IVAN CASTRO

Quem não se lembra do gordo mais querido e admirado do rádio e televisão rio-grandenses? João Ivan de Castro, ou simplesmente Ivan Castro encantou durante anos os radiouvintes e depois os telespectadores na condição de cantor, radioator e comediante, principalmente das Rádios Farroupilha e Gaúcha, e das televisões Piratini, Gaúcha e Difusora. Na TV, consagrou-se com o programa “O Show do Gordo”, no Canal 12, quando promovia casamentos e descobria talentos artísticos. No rádio, tinha destacada atuação nos programas humorísticos “Uma Pulga na Camisola” e “Psiu, Olha Aqui”, da Rádio Farroupilha, a saudosa PRH-2; “Campeonato em Três Tempos”, da Gaúcha. E fez muita gente odiá-lo nos papéis de vilão, em dezenas de radionovelas levadas ao ar pela Farroupilha e pela Gaúcha, a PRC-2. Ivan Castro era irmão da também consagrada artista Esther Castro, radioatriz, comediante, locutora e atriz de teatro. E havia ainda mais uma pessoa da família em atividade como radioatriz: Almé Castro.

Colaboração: Ivan Dorneles Rodrigues – PY3IDR

e-mail: ivanr@cpovo.net

Site: <http://www.geocities.ws/py3idr>

HISTÓRIA DO RÁDIO

Após durante 27 anos escrever para a revista Antenna, onde tive acesso a documentos referentes aos primórdios da Rádio Clube do Brasil, criei um Fotolog, onde diariamente, após a divulgação de uma foto de época, estou divulgando fatos ligados a História do Rádio.

O projeto não tem tempo para ser finalizado, uma vez que os visitantes estão colaborando, mediante o envio de fotos e comentários.

O endereço é:

<http://fotolog.terra.com.br/historiadoradio>

Atenciosamente,

Jaime G. de Moraes Filho - JAIMEMORAES@DYNATRON.COM.BR

(TVKX de Antenna)



Postado por **Jaime G. de Moraes** em 30/07/2010 22:47

Rádio a bordo – 1928

Com uma maior divulgação dos aparelhos rádio - receptores, era apenas uma questão de tempo alguém ter a idéia de instalar um receptor em um automóvel. Como na ocasião a maioria dos receptores ainda eram alimentados por meio de baterias, pelo menos o problema da alimentação estava resolvido. No entanto o sistema de ignição dos automóveis produzia fortes interferências, (problema que persistiu até o início dos anos 80) o que tornava obrigatório o uso de pesadas blindagens e de um sistema de antena mais

sofisticado. Na foto da revista "radiocultura" de 1928, um táxi na cidade de New York com um receptor "Browning - Drake" e seu alto - falante instalado no compartimento do passageiro.

Os modelos específicos para uso em automóvel apareceram no comércio quase cinco anos depois.

Colaborações através de fotos e artigos poderão ser enviadas através do E- mail :

ilhajaim@gmail.com

Colaboração: Faustino Prado – PY2VOA / PY2021SWL (SWARL)



Postado por **Jaime G. de Moraes** em 27/07/2010 20:53

Elisa Coelho – 1931

A cantora Elisa de Carvalho Coelho – Elisa Coelho, nasceu no Rio Grande do Sul em 1909. Chegando ao Rio de Janeiro passou a freqüentar reuniões, onde cantava, acompanhando -se ao piano. Em uma destas reuniões recebeu convite para se apresentar no Rádio Club do Brasil, onde iniciou sua carreira artística.

Segundo Orestes Barbosa, Elisinha, como era conhecida, foi “criadora de um cantar todo seu”, com sua voz meiga e graciosa, sendo inicialmente intérprete para as obras de Hekel Tavares.

Em 1930 , convidada por Josué de Barros, gravou o seu primeiro disco na Victor, lançando : “A nossa viola é de primeira” e “Capelinha de Melão”.

Em 1931 gravou com Silvio Caldas “ Batuque” e “Terra de Iaiá”, ambas de Ary Barroso. No mesmo ano gravou “No rancho Fundo” com letra de Lamartine Babo, acompanhada de Ary Barroso ao piano e Rogério Guimarães no violão.

Em 1932 casou-se com o jornalista Flavio Goulart de Andrade, com quem teve dois filhos : Maria do Céu e Felipe Goulart de Andrade (este, o conhecido produtor e apresentador de TV).

Sua discografia entre 1930 e 1934 compõe – se de 15 discos gravados na Victor, na Parlophon e da Odeon.

Elisa Coelho atuou no rádio até o final da década de 40.

Colaborações através de fotos e artigos poderão ser enviadas através do E- mail :
ilhajaime@gmail.com

Colaboração: Faustino Prado – PY2VOA / PY2021SWL (SWARL)

O RADIO NOUTROS TEMPOS -2

Paschoal Pery Gorrese – PY3DV

Estava vos contando com que responsabilidade e preocupação, o menino radioamador se lançava à construção do primeiro receptor de uma válvula, e com o material de outrem. Se não desse resultado, o que se faria com aquela “fortuna” gasta? Entretanto, a coisa saiu bem, e depois de trocar os fios da bobina de reação para que oscilasse, o receptor funcionou magnificamente. Foi um sucesso, e nosso pequeno construtor foi solicitado por outro colega para montagem de novo aparelho, que então já foi construído com “larga margem de segurança”. Aqui se abre um parêntesis para prestação de duas justas homenagens: primeiro a Adalberto Rosa, tão precocemente roubado de nosso convívio, alma boa e amiga, que muito auxiliou nosso biografado, pois funcionário que era da Companhia Telefônica (oficinas) arrecadava material imprestável que era jogado fora, e presenteava-o ao modesto construtor para o qual tudo servia; o segundo homenageado é o técnico D. Rangel, que com sua bondade e proverbial cortesia, aturava o menino curioso com as suas perguntas, pois não era técnico em eletrônica, e sim em eletricidade, e carregava suas esquisitas baterias. Retornemos à atividade do nosso construtor. Havia construído para outros, mas ainda não possuía o seu receptor, pois apesar de já ter reunido todo o material e construído as pilhas, aproveitando o carvão de outras usadas, e tendo como recipiente garrafas cortadas, faltava-lhe a válvula. Foi quando ganhou uma usada, já esgotada, não mais funcionando. Aí tentou uma “vigarice” que merece ser relatada, pois foi a primeira de sua vida... (Seria a última?) O “brique” do Joaquim, na Rua da Praia, estava no auge de seu esplendor. Lá, de tudo havia. A maior parte das economias do nosso garoto lá havia ficado, infrutiferamente, pois grande parte do material adquirido era defeituoso e introcável, porque negócio feito era caso morto. Isto recalca o nosso construtor que desejava muito tirar uma desforra. Lá havia à venda, um receptor com uma válvula 441, por 80 mil réis e, dizia o vendedor, garantido. Como o nosso radioamador possuía uma válvula igual e cansada convidou o amigo “Seu Chico”, o velho Chico Baldino, da officininha perto do Rocco, que a todos respondia: – ma naturale cat..., e que também fora lesado em diversas compras no brique, para uma tratantada. Seu Chico iria ao brique e se interessaria pelo aparelho, levando num bolso a válvula cansada. Enquanto examinava o aparelho o vendedor seria distraído pelo nosso biografado que solicitaria outro objeto, dando tempo para que o primeiro “tratante” fizesse a troca das válvulas. Tudo saiu às mil maravilhas, e os dois “vigaristas” desforrados retornaram rindo e vingados. Chegam em casa, experimentam e... Como? A válvula do Joaquim estava queimada... Mais tarde, um dos colegas do garoto, feliz com as audições radiofônicas que lhe haviam sido possibilitadas, presenteou-o com uma válvula, que pelo agraciado foi escolhida: uma B443, porque nesta altura já se pensara em dar mais um passo, e construir um regenerativo elétrico (com corrente alternada) de duas válvulas. Face os êxitos do novel-radioamador seu pai o presenteou com uma peça maravilhosa: um alto-falante que recebera em pagamento de dívida. Iniciou-se a construção, primeiro pelo transformador, para o qual foram aproveitados um núcleo e fios da sucata da Telefônica, trazidos por Adalberto. Neste tempo o garoto já sabia fazer cálculos de transformadores, mas a coisa se complicava porque os enrolamentos se deveriam fazer com o fio que se tivesse, e não com o que se indicava, o que obrigava a execução de enrolamentos duplos para funcionamento em paralelo, etc. Os núcleos eram pequenos (de telefone) e, por isto a relação espira-volt era grande, mas tudo foi vencido, e o transformador foi enrolado com quase cinco mil espiras contadas uma a uma, em camadas isoladas por papel de condensadores velhos. Levou-se uns 15 dias neste trabalho, em que se aproveitava o tempo que sobrava depois da feitura dos temas do ginásio., freqüentado em dois turnos, naquele tempo. Funcionou bem o transformador e conseguiu-se uma retificadora, isto é, uma válvula 201^a, triodo, já citado na primeira parte deste artigo e que se prestava a todos os fins. Arranjaram-se condensadores de papel de 2Mf. e para o filtro, um secundário de transformador de áudio (com primário queimado). Depois de muitas economias comprou-se uma detetora E-424, triodo já com aquecimento indireto, e funcionou um regenerativo Schnell. O contentamento era grande, mas havia uma desconfiança, pois o volume de recepção era pequeno. Desconfiando-se da voltagem, conseguiu-se por empréstimo um voltímetro, enorme almanjarra industrial, e se aferiu a situação. Os planos haviam sido feitos para que o pentodo de saída trabalhasse com 180 volts, e para tal havia sido enrolado o transformador, e com que sacrifício. Por que demônios somente se mediam 30 volts na “screen” da válvula, que era ligada num borne por fora do casquilho? Eis a explicação: a queda de voltagem no choque filtro inadequado era de 150 volts. Almejava-se entretanto construir um Super-Hartley com válvulas apropriadas para as referidas funções, que aos poucos foram aparecendo, como a E-442 para amplificação de rádio-freqüência, a E-424 como detetora e primeira de áudio, e a C-443, pentodo de saída. Mas isto era impossível com os recursos com que se contava, mesmo que nesta era já estivessem melhorados. A maior parte dos esquemas da época eram conseguidos dos catálogos das casas de acessórios de rádio de Buenos Aires, e que eram de lá remetidos por simples solicitação. Neste, surgiram desenhos de transmissores monovalvulares, auto-excitados. Como nosso garoto já possuía um microfone velho que viera junto com a sucata da Telefônica, e cujo carvão fora desumedecido e arranjado convenientemente, pensou estar em condições de construir um emissor, e ... mãos à obra. Não foi difícil conseguir ondas contínuas, o problema era modular. Isto foi conseguido colocando o microfone ligado em série com a antena, e assim foi ouvido a três quilômetros, numa galena... Foi outro dos grandes momentos de sua “vida eletrônica”. Mas tarde vieram os materiais já fabricados, como jogo de bobinas, transformadores, etc. que com maiores recursos financeiros tiraram um pouco do encanto desta vida de dificuldades e vitórias. O garoto de ontem é hoje um Radioamador prefixado, mas continua convicto de que somente o trabalho de técnica, com suas dificuldades, seus problemas e naturais soluções, dá ao radioamador a verdadeira satisfação.

COMPANHIA TELEFÔNICA DE BAGÉ

Em 12 de dezembro de 1901 Juan Ganzo Fernandez inaugurou oficialmente a Companhia Telefônica de Bagé, tendo assinado contrato com a Intendência para explorar a rede telefônica da cidade. Transferindo-se para Porto Alegre, fez parte da empresa da qual nasceu a Cia. Telefônica Rio-grandense. Em 1918, esta empresa, Cia. Telefônica Rio-grandense comprou a firma de Emílio Guilayn, responsável pela Luz Elétrica em Bagé, com a qual ficou por dois anos. Em 1927, transferiu o acervo da empresa à Internacional Telegraph e Telefon, ficando como diretor até 1940, quando mudou-se para Santa Catarina, ali falecendo em 2 de abril de 1957, aos 85 anos de idade, depois de ter criado a Cia. Telefônica Catarinense. Juan Ganzo Fernandez era proprietário de um prédio construído por volta de 1890, em Bagé, onde residiu. Na Revolução Federalista, a casa sofreu danos e, após o término da guerra, o engenheiro Ganzo a reformou e trouxe da Itália um artista para realizar as pinturas internas da residência. As pinturas existentes no interior da residência foram pintadas por Martins Lins, o mesmo que pintou o teto da Matriz de São Sebastião por volta de 1900. A casa era adornada com dois leões e duas leões. Morou também na casa o filho do engenheiro Juan Ganzo Fernandez, João Carlos Ganzo, que veio para Bagé em 1917, para implantar melhoramentos na telefônica. Em 1926 a casa foi vendida ao Dr. Oscar Salis, farmacêutico e também vereador nas legislaturas de 1914-1917 e 1921-1925. O prédio foi herdado pelo seu filho, o médico Dr. Oscar Salis Filho. Atualmente é de propriedade dos descendentes de Oscar Salis Filho.

Colaboração: Ivan Dorneles Rodrigues – PY3IDR

A VOZ DE BAGÉ – A VOZ DO POVO

Em 1934, Vicente Gallo Sobrinho criou a “Voz de Bagé”, a primeira voz no poste da região. Havia uma central (no início funcionava na Rua 7 de Setembro ao lado do Cinema Avenida) e alto falantes, instalados em pontos estratégicos da cidade, como nas esquinas da 7 com 3 de Fevereiro (atual Salgado Filho) e com a General Sampaio. A Voz de Bagé foi um dos primeiros serviços de alto-falantes do Estado. Possuía piano em seu auditório, de onde era transmitida uma programação variada. Os anúncios de cinema, teatro e outros espetáculos eram feitos através de cartazes ou nos postes, com “cornetas acústicas”. Otávio Hipólito apresentava diariamente um noticiário da II Guerra Mundial (1941-1945). Lauro Lima, às segundas-feiras, era o apresentador do noticiário esportivo – numa época de grande rivalidade entre Bagé e Guarany – e muita gente postava-se na rua para acompanhar o dia-a-dia do futebol bageense. No estúdio, era comum a apresentação das alunas do Instituto Musical de Belas Artes. O antigo fotógrafo Juan Carlos Champanini conseguiu autorização para colocar no ar a “Voz do Povo”, em horários alternados aos das emissões da “Voz de Bagé”, colocados em postes em frente ao Mercado Público. Juan Carlos Champanini, na década de 40, depois de introduzir a “Voz do Povo”, introduziu a “Carmencita”, como veículo de divulgação de anúncios e revolucionou o sistema de comunicação em Bagé. O “castelhano engenhoso” adquiriu um carro, tipo limousine, modelo 1930 e colocou quatro alto-falantes. Externamente pintou propaganda de diferentes firmas e produtos e percorria a cidade e seus arrabaldes, divulgando seus anúncios. Realizava este serviço durante horas em que seus aparelhos do poste ficavam fora do ar. A “Carmencita” cheia de complicados amplificadores era uma estação ambulante de alto-falantes. Juan Carlos Champanini era o Diretor Comercial do Serviço de Auto Falante. O auditório da Voz do Povo era de propriedade de João Carlos Medina. Todos os domingos, das 18h30min às 19h30min havia os concursos de expressões artísticas bageenses.

Colaboração: Ivan Dorneles Rodrigues – PY3IDR

O RÁDIO EM BAGÉ

RÁDIO CULTURA DE BAGÉ LTDA.

Por volta das 10h, de 4 de julho de 1946, toca um clarim do Exército: “Entra em operação a Sociedade Difusora Rádio Cultura de Bagé Ltda.”, “estas foram as primeiras palavras de Athaulpa Dias, proprietário da Rede Cultura de Emissoras, com sede em Pelotas”, lembra Mário Nogueira Lopes, que foi o primeiro comentarista e narrador da emissora. A emissora foi a primeira a operar em Bagé. A Rádio Cultura teve como primeiro diretor Heraldo Duarte, sucedido por Dirceu Mendes, Albérico Duarte, Carlos Lopes Peres, Aníbal Alves e, desde janeiro de 1978, Vacionir da Silva Lopes. Os atuais proprietários são os empresários Alencar Dal Molin e Odilo Dal Molin.

No início a sede da rádio era na Rua Dr. Pena, 18, quase esquina com a rua 7 de Setembro, possuía o prefixo ZYG-4 e operava em 1.460 KHz, com 250 watts de potência. O primeiro clássico futebolístico Ba-Gua irradiado pela Rádio Cultura foi em 1º de junho de 1947, com a vitória do Bagé por 3 x 1. Em 15 de março de 1956 foi inaugurada a sede própria na Avenida 7 de Setembro. Neste prédio, de dois andares, funcionava no térreo um auditório (atualmente é uma padaria) e no andar superior os estúdios. Em 10 de outubro de 1983 ocorreu um incêndio na emissora. A solidariedade da população colocou a emissora no ar em 24h, na Rua Almirante Gonçalves. Logo após a sede ter sido recuperada, a emissora voltou a operar na Avenida 7 de Setembro, 672, com o indicativo ZYK 214, na frequência de 1.460 KHz. Um dos grandes feitos da emissora eram as

transmissões de corridas de carro, realizadas do Cerro de Bagé. A mesa de som da emissora possuía dois toca discos de 78 rotações. Após tocar cada música, as agulhas eram substituídas para evitar defeito nos discos. A emissora tem o objetivo de atender a toda a gama de ouvintes. Por isso, promove e transmite eventos em todos os setores. Porém, desde 1954 a base de programação tem dado enfoque ao tradicionalismo, notícias e agropecuária.

Colaboração: Ivan Dorneles Rodrigues – PY3IDR

RÁDIO DIFUSORA E RÁDIO DELTA FM

Tudo começou com o antigo serviço de alto-falantes, que deu origem à Rádio Difusora, “A Voz de Bagé”, fundada por Vicente Gallo Sobrinho, inaugurada oficialmente em 27 de fevereiro de 1956. Quem foi Vicente Gallo Sobrinho Nasceu em 9 de outubro de 1900 na cidade de Nápoles, Itália. Filho de Francisco Gallo e Aquila Mangini Gallo. O pai, Francisco, era piloto de navio e morreu em um naufrágio.

Veio com a mãe Aquila para a cidade de Bagé, com um irmão mais moço, Antônio Gallo. Sua primeira residência foi no bairro “Povo Novo”, hoje chamado de Getúlio Vargas. Seu irmão Antônio era barbeiro de profissão. Depois, com eles, vieram morar Ernesto e Luiz Gallo, sobrinhos de Vicente. Algum tempo depois, ambos se mudaram para a cidade de Dom Pedrito. Para sustentar a mãe, Vicente Gallo Sobrinho trabalhava de garçon em uma confeitaria da cidade, no início do século 20, de propriedade de Viterbo Alves Cruz. Mais tarde, conseguindo empréstimo do antigo Banco Pelotense, iniciou suas atividades comerciais com a Tabacaria Gallo, na avenida 7 de Setembro, 860, onde também agenciava automóveis e motos, com revenda para cidades da região. Hoje, a “Casa Gallo”. Foi sempre um idealista e nunca desistia diante das dificuldades. Em 1935, fundou o primeiro serviço de alto-falantes do Estado, denominado de “A voz de Bagé”, cujo funcionamento era idêntico a uma estação de rádio, dadas as características da programação: música, notícias, esportes, utilidade pública, participação de artistas famosos, recitais de piano e uma grande equipe de locutores e apresentadores que, mais tarde, foram trabalhar em emissoras da Capital do Estado como Otávio Hipólito, Pedro Karam, Ney Saraiva, Lauro Lima e tantos outros. Em 1942, fez a pioneira transmissão de rádio em Bagé, a partir da visita do então presidente Vargas à Rainha da Fronteira. Da iniciativa da “voz do poste” surgiu o desejo de fundar uma emissora de rádio. Mas, na primeira tentativa, perdeu a concessão para uma empresa de Pelotas, que estabelecia uma filial em Bagé, no final dos anos 40. Vicente Gallo Sobrinho não desistiu: continuou com ideal e garra, tendo conseguido, anos mais tarde, em 1956, colocar em operação definitiva a Rádio Difusora “A voz de Bagé”, prefixo ZYU-46, que iniciou no dia 27 de fevereiro daquele ano, com o auxílio de valorosos amigos e colaboradores. Além de Vicente Gallo Sobrinho, foram sócios fundadores: Maurício Infantini Filho, Nilo Vaz Cachapuz, Carlos Poester, Antônio Fued Kalil, Hermes Barreto, Hilma Salgado Filho representando João Batista Fico, João Citro, Dronico Jacinto Pereira, Heitor Germano Filho e Júlio Magalhães Vieira. A primeira sede foi na Barão do Triunfo, 999, esquina Juvêncio Lemos e o primeiro transmissor tinha 100 watts, operando na frequência de 1.210 KHz. Para se ter uma idéia da diferença, hoje são cinco mil watts na maior potência de transmissão da cidade e região, na emissora de integração regional. A primeira equipe da Rádio Difusora teve como locutores Conrado Mendes Cardoso, Gilmar Oliveira Brum, conhecido como Ivan César, Carlos Lopes Peres, o Peres Filho e Leila Barros, pseudônimo de Glodete Corrêa. Cuidavam da sonoplastia Manoel Lopes de Moraes, Rufino Mendes Aristimunha, Deryn Vaz Gomes e Urânia Pires. Os técnicos eram Paulo Silveira Médiçi e Alberto do Canto Lucena. O departamento esportivo era constituído por Lauro Lima, Adail Sidney Silveira, Sílvio da Silva, o Capitão e Jorge Chagas. Atuava no radiojornalismo Mário Nogueira Lopes. Como animador, João Carlos Cazarré. Florisbal dos Santos era o porteiro. E a administração ficava a cargo de Léo Tavares de Llano, Felisbino Ricardo, João Henrique Gallo e Walter Conceição. A programação era variada: notícias, esportes, programas religiosos, de auditório, atendimento a participações de ouvintes por carta ou telefone e, claro, música seleta. Em 1966, quando a Rádio Difusora tinha 10 anos de existência, Vicente Gallo Sobrinho adquiriu o prédio-sede da emissora, no coração da cidade, na Avenida 7 de Setembro, 1115, que hoje abriga também os estúdios da Rádio Delta FM, fundada em 1983. Ainda com seu filho João Henrique, a empresa passou a ter seu sistema irradiante na Avenida General Mallet, em frente ao Ginásio Presidente Médiçi. Em 1981, a Difusora transformou-se em emissora regional com a inauguração de seus cinco mil watts, a maior potência de transmissão de rádio bageense.

Nas décadas de 60 e 70, a Difusora realizou transmissões jornalísticas consideradas pioneiras, como as promoções do Miss Bagé e Miss Rio Grande do Sul; incontáveis programas de auditório com grandes atrações musicais da época: Trio Los Panchos, Ângela Maria, Cauby Peixoto, orquestras e grandes conjuntos daquele tempo, espetáculos esportivos inesquecíveis acompanhando a dupla Ba-Gua, clubes de futebol da cidade. Também acompanhou as famosas rádio-novelas. A Rádio Difusora também foi a primeira a contar com equipamento de unidade móvel para transmissão externa, desde a década de 70, e a primeira emissora de Bagé a realizar transmissões internacionais, numa época em que não existia satélite nem celular! Em outubro de 1981, a Difusora passa a transmitir com 5 Kw de potência abrangendo mais de 20 municípios. O prefixo passou a ser ZYK-213, operando na frequência de 1.170 KHz.

A partir de seu ideal, a empresa Rádio Sociedade Difusora A Voz de Bagé Ltda. Inaugurou também a pioneira estação de FM na cidade e região, a Rádio Delta FM, em 1983. Acompanhando a evolução tecnológica, a Rádio Difusora foi pioneira no sistema digital, a número um em Bagé e a quarta no Rio Grande do Sul a investir na programação on-line, desde janeiro de 2000. A rede mundial proporcionava aos bageenses divididos pelo mundo a possibilidade de ter acesso às notícias de seu pago pelo endereço www.difusorabage.com.br. O transmissor totalmente transistorizado de última geração, instalado em 2003, está pronto para o novo rádio digital. Também investiu na qualificação de seus colaboradores, a partir da família Gallo, já que João

BOLETIM CONTATO DX

Informativo destinado aos Radioamadores e Dexistas

Henrique trabalha ao lado dos filhos, os jornalistas João Vicente e Andréa. Vicente Gallo Sobrinho fundou o Minicine Difusora e o Cine Ritz, de grande sucesso nos anos 70. Foi o idealizador e deu os primeiros passos para que Bagé tivesse um canal de TV, a partir de sua amizade de infância com o então Presidente da República da época, bageense Emílio Garrastazu Médici, que chamava a Difusora, carinhosamente, de “emissora do Gallo”. O município contava apenas com uma repetidora de TV. A luta de Vicente Gallo Sobrinho estava focada no afã de que a cidade ganhasse uma geradora. A história começou em 27 de dezembro de 1973, quando o ministro das Comunicações, Higyno Corsetti, outorgou concessão à emissora no canal 6 VHF. No entanto, a inauguração custou bons anos de trabalho. Afinal era preciso montar a estrutura. Em 19 de janeiro de 1977, com produção quase exclusivamente local, era inaugurada a TV Bagé. Em 1983, Bagé contava com três emissoras de rádio AM. A frequência modulada era assunto de Capital. Ainda incipiente nas cidades do interior, as FMs vinham como uma evolução na programação: mais música, qualidade de áudio superior, em estéreo, diversidade. E pioneirismo era com Vicente Gallo Sobrinho. Começava aí o embrião da Rádio Delta FM. As transmissões experimentais começaram no dia 12 de maio. Em 8 de agosto daquele ano, às 7h, operando em 99,7 MHz, Bagé ganhava sua primeira estação FM pelas ondas da ZYD-592. Os primeiros estúdios da Delta FM Estéreo estavam localizados junto aos transmissores da Rádio Difusora, na Avenida General Mallet. A equipe de trabalho inicial contava além dos operadores de áudio, Domingos Sávio Deble e Luis Pedro Magalhães atuando na locução. A programação ficava a cargo de Carlos Alberto Gonçalves, o Bozó. O departamento de radiojornalismo tinha o comando de Roberto Ribeiro. A programação era toda gravada, salvo raras exceções. O perfil musical apresentava inclusive músicas orquestradas ao meio-dia – o Delta Voando Livre teve momentos de pura fama. O transmissor da rádio possui 1.000 watts de potência e a antena estava assentada no Cerro de Bagé como até hoje. Em pouco tempo, a primeira mudança: os estúdios operacional e de gravação juntaram-se ao Edifício do Rádio, na Avenida 7 de Setembro. Com isso, Difusora e Delta FM passaram a atuar no mesmo local, com estúdios contíguos como continuam atualmente. O retorno da comunidade foi imediato. A partir do final da década de 80, a programação passou por uma grande transformação progressiva. Visando atingir um perfil de público mais abrangente, a Delta FM realizou alguns ajustes tornando-se uma rádio com padrão popular, mais interativa e com a participação dos ouvintes. A receita deu certo. A rádio consolidou sua liderança no segmento e conquistou a preferência da comunidade. Os diversos eventos realizados em parceria ou promovidos pela emissora, em locais abertos ou recintos fechados, sempre resultaram superlotados.

Hoje, o sinal da Delta FM chega a Aceguá, Candiota, Hulha Negra, Pedras Altas, Lavras do Sul, Pinheiro Machado e áreas de Dom Pedrito e Piratini. O sistema de operação é todo informatizado, com músicas rodando nos mais modernos formatos de arquivos de áudio assim como os comerciais. A Rádio Delta FM tem sinal disponibilizado via Internet desde 2007 – WWW.deltafmbage.com.br – onde é possível ver a programação, conferir as fotos da equipe e dos eventos, acessar o boletim informativo, além, obviamente, de poder escutar o sinal da rádio pela web. Até em um canal de televisão é possível acompanhar a “Mais Ouvida”. Em uma parceria com a NET, sistema de TV por assinatura, no canal 20, a Delta FM exibe sua programação, numa iniciativa pioneira em Bagé. Os ouvintes criaram também uma comunidade na rede de relacionamentos Orkut, onde opinam sobre diversos aspectos ligados à emissora. Vicente Gallo Sobrinho era estimado por todos os segmentos comunitários. Seu filho, Ruy Bianculli Gallo, foi pracinha da Força Expedicionária Brasileira, tomando parte nas batalhas da FEB na Itália na 2ª Guerra Mundial. Veio a falecer poucos anos depois. Seu filho João Henrique Gallo, casado com Lourdes Mosqueira Gallo, tem dois filhos: João Vicente e Andrea, ambos formados em Comunicação Social – Jornalismo pela PUC de Porto Alegre.

João Henrique é seu sucessor na direção da empresa Rádio Sociedade Difusora A Voz de Bagé Ltda, cujos filhos João Vicente e Andrea já fazem parte da terceira geração nos trabalhos da empresa, com o mesmo ideal, trabalho e dedicação dos pioneiros. Vicente Gallo Sobrinho era casado com Felícia Bianculli Gallo, também descendente de italianos. O casal teve gêmeas: Recy e Reni. Em 1986 veio o pesar: a morte de Vicente Gallo Sobrinho entristece a *Família Difusora* e toda a comunidade regional. Seus ideais, no entanto, catalisaram a disposição na prestação de serviços à comunidade. Vicente Gallo Sobrinho recebeu. Pelo Decreto 834/86, após sua morte, a homenagem de ser nome de bairro da cidade de Bagé que ele tanto amava. O prefeito de então, Luis Alberto Vargas, denominava de Vicente Gallo Sobrinho, o núcleo Promorar da Arvorezinha; também pelo legislativo bageense, no decreto 655, passava a ser o nome da rua 782 do bairro Hidráulica; da Aciba homenagem pelos seus 50 anos de atividades comerciais; da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, a medalha “Duque de Caxias”; do Juiz de Direito da comarca de Bagé à época, o “título declaratório de cidadania brasileira”; da Itália, o diploma “El Leon de San Marco”; do Instituto Vêneto per Raportti com Paesi Dell América Latina, registrando o reconhecimento e contribuição dos imigrantes italianos na fé e futuro do Brasil; entre muitos registros comunitários e homenagens.

RÁDIO CLUBE DE BAGÉ LTDA.

Em 14 de julho de 1965, foi publicada a notícia sobre a concorrência para a exploração de uma rádio-emissora, a qual foi vencedora a Rádio Clube de Bagé Ltda.. Os diretores, na época, eram Sr. Aristides Kucera e Mário Nogueira Lopes. Faziam parte da Rádio Clube de Bagé, além dos já citados, os Srs. Jônio Salles, Eduardo Teixeira, jornalista Waldemar Reis, Álvaro Oscar Tavares, Darso Charão Moraes, Vilmar Monteiro, Benjamin Lopes Mello, Ney Machado Costa, Fredolino Hagg, Adeomar dos Santos e Francisco Bidone Costa. A Rádio Clube, hoje pertencendo ao Sr. Aristides Kucera, continua no ar, funcionando no prédio inacabado do Cine Hotel Consórcio.

Colaboração: Ivan Dorneles Rodrigues – PY3IDR

Entrevista do apresentador Cassiano Macedo para a revista Carta Capital, tema Rádio: Uma Universidade no Ar

<http://www.cartacapital.com.br/app/materia.jsp?a=2&a2=6&i=7189>

Autora: Luana Lila <http://www.cartacapital.com.br>

Cercado por aparelhos de rádio de diferentes tamanhos e formatos, um homem de olhos atentos pressiona os dedos contra um modelo grande e retangular. Aos poucos, o barulho forte do chiado que toma conta da sala diminui, enquanto uma melodia estrangeira lentamente se forma, atendendo às expectativas de Cassiano Macedo, que, satisfeito, interpela a repórter com um largo sorriso. “Conhece esse som? Estamos ouvindo uma música indiana”. Apesar do leve ruído, o som alegre deixa constatar com surpresa a conexão com a Índia, possível através de uma rádio que transmite em ondas curtas até a pequena sala encravada na Zona Leste de São Paulo. No escritório escuro e abarrotado, as prateleiras sobrecarregadas parecem querer cuspir os milhares de CDs, fitas cassetes, livros e apostilas que, em comum, reúnem apenas um interesse: a paixão de Macedo pelo rádio. É lá que o professor de história da rede pública cultiva um hobby que começou aos 15 anos, quando ouviu pela primeira vez o hino da internacional comunista, em plena década de 60, sob a censura da ditadura militar que assolava o país. Tal façanha só foi possível porque ele conseguiu sintonizar a Rádio Internacional da China através das ondas curtas. Foi por acaso que ele virou uma chave no velho aparelho que tinha em sua casa e descobriu que, no canal conhecido como SW (Short Wave), poderia sintonizar emissoras ao redor do mundo. “Quando comecei a ouvir achei linda a música, mas fiquei com medo porque todas as emissoras estavam transmitindo A Voz do Brasil, a propaganda oficial do governo, e eu não entendia como essa estava tocando outra coisa”. Ao ouvir a voz grave do locutor anunciar “Rádio Pequim”, ele compreendeu que estava sintonizado com a China e, para seu espanto, a rádio transmitia em português. O programa falava sobre a luta ideológica que havia entre o comunismo chinês e o soviético. Na semana seguinte, o então estudante do ensino médio levou o debate a um professor que, por sua vez, o repreendeu, afirmando que as rádios de ondas curtas eram comunistas. Desde então, a curiosidade falou mais alto e Macedo começou a procurar outras emissoras, dando início a uma paixão que carrega até hoje, aos 57 anos. Em suas prateleiras, o professor guarda cerca de 400 fitas cassetes com arquivos antigos. Entre eles existem gravações de Fidel Castro, Adolf Hitler, hinos dos países comunistas da época e até uma declaração do Almirante Tojo, famoso criminoso de guerra japonês, sobre o combate contra os Estados Unidos, na Segunda Guerra Mundial. Macedo divide esse valioso acervo com os ouvintes da Rádio Aparecida, onde, desde 1990, apresenta um programa em que, além de reproduzir as gravações que possui, fala sobre curiosidades e fatos históricos do rádio. Segundo ele, “o objetivo de uma emissora transmitir internacionalmente é difundir a questão política, ideológica e passar informações sobre o país”. Historiadores apontam a utilização das ondas curtas para a transmissão internacional a partir de 1917, durante a Revolução Russa, como uma forma encontrada pelos socialistas de explicar ao mundo o que ocorria, mas também de alcançar a população do país. Em meados dos anos 30, as ondas curtas ganharam força, quando surgiram as rádios de cunho fascista e, em contrapartida, as emissoras dos países aliados. A possibilidade de transmitir internacionalmente tornou-se uma forma de luta muito utilizada pelos países envolvidos na Segunda Guerra Mundial, como ocorreu posteriormente durante a Guerra Fria. Era comum que as rádios tivessem programação voltada para vários países, transmitindo na língua local. E a briga ideológica era acirrada. A Rádio Central de Moscou, por exemplo, transmitia, durante a Guerra Fria, três horas direto para o Brasil, das 19h às 22h. Só que no mesmo horário a concorrência ficava a cargo da The Voice of America, comunicando a visão dos Estados Unidos. Durante o regime militar brasileiro também havia a Rádio Nacional do Brasil, transmitindo em francês, inglês e espanhol para diversos países. Foi em um programa da rádio Havana que Macedo soube que havia tortura no Brasil. E pela BBC de Londres ele conheceu diversas bandas antes de serem lançadas aqui, como a dupla Simon & Garfunkel. Hoje, é pelas ondas curtas que ele se informa sobre o que ocorre em países fechados, como a Coreia do Norte, onde a internet é controlada. “Eu aprendi muito mais com o rádio do que na faculdade. O rádio é uma universidade no ar” afirma ele, que entende inglês e espanhol por causa dos muitos anos que passou conectado com as rádios internacionais. Atualmente, o professor reconhece que algumas rádios perderam o cunho político e agora são usadas para o proselitismo religioso. “A gente chama de rádio varal porque tem muito pregador”, brinca. Mas ele cita a Rádio Miami Internacional como uma daquelas que ainda mantêm o teor político-ideológico. A rádio transmite dos Estados Unidos diretamente para Cuba idéias contra o governo vigente no país. Além disso, apesar de muitas rádios terem reduzido as línguas de transmissão, a China, por exemplo, continua se comunicando em mais de 40 idiomas. Foi em uma festa da Rádio Internacional da China, no Rio de Janeiro, que Macedo encontrou, anos depois da descoberta das ondas curtas, o locutor que descortinou todo o universo de notícias e conhecimento que o fez se especializar na história do rádio. Era Jaime Martins, que foi até a China trabalhar no serviço de Português da Rádio Pequim e lá ficou como correspondente por mais de 20 anos. Martins fala sobre a importância do rádio lembrando que “quando existe um golpe militar a primeira coisa que se toma é a rádio. É um serviço indispensável para quem quer estar em cima da hora”. Para os chamados

BOLETIM CONTATO DX

Informativo destinado aos Radioamadores e Dexistas

“DXistas”, ou rádio-escutas, o fato de estar por dentro de tudo o que ocorre no mundo, sem depender da intermediação dos meios que mantêm o monopólio da comunicação, é um dos grandes atrativos das ondas curtas. “É um prazer saber que estamos acessando informações que pouca gente está tendo”, explica Macedo. Outra característica dos “DXistas” é colecionar cartões, conhecidos como QSL, que confirmam que o ouvinte realmente conseguiu se conectar com a emissora estrangeira. Para eles não basta apenas sintonizar a rádio, é necessário ter a comprovação, por isso eles recebem o cartão. Macedo já conta 110 QSLs, entre eles algumas raridades, como rádios do Irã ou até da extinta Alemanha Oriental. A quantidade de cartões sem dúvida denuncia que ele passa a maior parte de seu tempo livre conectado com as emissoras estrangeiras, procurando sons ao acaso. A sutil transição do chiado para a identificação de uma melodia, de uma língua que pode ser completamente diferente, ou de uma música pouco familiar encanta Macedo. “O rádio é uma válvula de escape para mim”, desabafa ele, que deve encerrar a entrevista, pois em apenas alguns minutos terá início o seu programa favorito, em uma rádio alemã. Na verdade, trata-se de um dos poucos momentos de prazer em meio à semana que transcorre entre aulas agitadas com adolescentes desatentos que pouco sabem sobre o universo que o seu professor de história descobriu através do rádio.

Colaboração: Faustino Prado – PY2VOA / PY201SWL (SWARL)

O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM AS RÁDIOS DE ONDA CURTA?

Há 25 anos atrás a onda curta era a fonte preferida para obter-se informações e notícias internacionais mais utilizadas pelos meios de comunicação em todo o mundo. Praticamente 24 horas por dia o serviço mundial da BBC de Londres mandava informações para os quatro cantos do mundo principalmente a noite na frequência de 6.175 kHz. Juntando-se a BBC estava a Radio de Moscou que era porta voz do antigo regime comunista que imperava no país. Dentre as mais conhecidas na época estavam a radio Voz da America, Radio Netherlands, Deutsche Welle (direto da Alemanha), e também a Radio Berlin internacional. Se quiséssemos saber o que estava acontecendo em Cuba, Bombay (atualmente Mumbai), e Tel Aviv, bastava sintonizar diretamente a Radio Havana ou a radio Kol em Israel. Naquela época a BBC estimou uma audiência de mais de 120 milhões de ouvintes semanais em todo o mundo. As pesquisas mostraram também que a maioria desta audiência se encontrava fora dos Estados Unidos. Mas na época que não existia a internet nem rádios nem TV via satélite a onda curta era o local onde milhares de cidadãos Americanos buscavam suas informações. Faça um teste e observe os sinais recebidos nas faixas de ondas curtas e você Radioamador e Radio escuta observara que estas faixas mudaram muito. Nos Estados Unidos e na Europa algumas das principais emissoras simplesmente desapareceram ou reduziram seus horários de transmissões. Atualmente o serviço mundial da BBC não transmite sua programação em onda curta para a America do Norte e para a Europa. Tivemos um baixo índice de audiência nas faixas de onda curta nos continentes Europeus e Norte Americano disse Andy Sennitt. Andy e um dos pesquisadores de onda curta mais respeitados em todo o mundo e trabalha como editor chefe da Radio Netherlands que mantém a pagina Media Network na internet. Media Network iniciou seus trabalhos em 1981 com um programa de onda curta semanal. Este programa chegou ao fim no ano 2000 e atualmente pode ser ouvido somente via internet. É muito fácil culpar a internet e a TV via satélite pela diminuição da audiência nas frequências de onda curta. Mas o que ninguém sabia é que a onda curta já possuía seus próprios problemas e necessitava de atualizar-se para sobreviver em nosso meio tão evolutivo, disse Larry Magne. Larry Magne era produtor da revista Passport to World Band Radio que era um guia de frequências que continha todas as estações de onda curta em todo o mundo. Esta revista circulava nas bancas em vários países e por 25 anos nos ajudou na busca de rádios mas encerrou sua publicação no ano de 2009. Alcançamos o pico de audiência das rádios de onda curta no ano de 1989 quando aconteceu o fim da guerra fria, disse Larry Magne. A partir deste ano as audiências nas frequências de onda curta diminuíram bastante. A transmissão em onda curta e nas faixas de onda longa são muito caras para mante-las e desde que a guerra fria terminou alguns governos do ocidente chegaram a conclusão que não seria mais necessário um gasto enorme de dinheiro com transmissões, produções e na manutenção de equipamentos. Em consequência disso varias estações encerraram seus trabalhos em onda curta. Outras emissoras destinaram seus sinais para as paginas da internet ou via satélite diminuindo os gastos. Magne acredita que o serviço mundial da BBC de Londres contribuiu consideravelmente na diminuição dos sinais em onda curta tanto no continente Europeu como no continente Norte Americano. Em 2001 o diretor do serviço mundial da BBC, Mark Byford, disse que as transmissões de AM e FM locais, os rádios via satélite e a internet colocaria um fim nas transmissões de onda curta. (Mark Byford atualmente é subdiretor geral da BBC) Depois que a BBC de Londres finalizou suas transmissões em onda curta para os Estados Unidos aconteceu um efeito dominó onde varias emissoras de onda curta desligaram ou diminuíram suas transmissões para aquele continente. O resultado atualmente é que os Americanos não recebem muitos sinais de onda curta. O espaço destinado a estações de noticias nas frequências de onda curta hoje é utilizado por igrejas e programações religiosas. Kim Andrew Elliot, ex-colaborador da Voz da America, disse que na época em que a BBC encerrou suas transmissões em onda curta para os Estados Unidos os ouvintes daquele país recebiam toda sua programação confortavelmente por estações retransmissoras na faixa de FM e toda esta programação era dirigida para aquele país e também os ouvintes não se preocupavam com a dificuldade em receber os sinais pois recebiam através de seus rádios e através de emissoras na faixa de FM. Em uma de suas pesquisas para o Internacional Broadcasting Bureau, Kim Andrew observou que vários ouvintes migraram das ondas curtas para a faixa de FM, e que isso aconteceu também em vários países do continente Europeu.

BOLETIM CONTATO DX

Informativo destinado aos Radioamadores e Dexistas

Uma pesquisa de Kim Andrew em 2009 mostrou que os ouvintes no Camboja, que escutavam a Voz da America em ondas curtas, 63 por cento preferiam escutá-la através das emissoras afiliadas em FM, 31 por cento escutavam através de emissoras afiliadas na Tailândia, e só 6 por cento escutavam a Voz da America pelas ondas curtas. Já em outra pesquisa em 2003 feita na Índia mostrou que 7 por cento da população dizia que escutava rádios em ondas curtas e outros 7 por cento escutavam rádios de outros países em FM. Em 2008 a mesma pesquisa feita na Índia mostrou um resultado bem diferente, 18 por cento escutavam notícias em FM e apenas 2 por cento em ondas curtas. Atualmente a legislação de comunicações na Índia restringe as emissões de sinais de outros países nas rádios FM e essas rádios não podem transmitir programas informativos. Isso significa que as rádios Voz da America, BBC, RFI e outras emissoras internacionais perderam suas emissoras afiliadas nestes países.

A RADIO DE ONDAS CURTAS NOS DIAS DE HOJE

Estamos no ano de 2010 e a BBC e as rádios internacionais estão facilmente disponíveis pela internet ou via satélite. Atualmente a maioria dos jornalistas e repórteres se dirigem a internet na busca de informações. Mas tanta ganância em ganhar dinheiro através de emissoras afiliadas que tem interesse em divulgar noticiário internacional esta com seus dias contados disse Kai Ludwig. Com frequência muitas estações de onda curta encerram suas transmissões porque estas frequências já não são tão interessantes. Um exemplo é a radio Livre da Europa que perdeu por completo suas afiliadas na Ucrânia quando as radios mudaram sua programação e passaram a transmitir somente musica contemporânea. Também quando uma emissora local possui programas de rádios internacionais essas emissoras cobrem somente um determinado local ou uma determinada região dificultando a compreensão dos ouvintes em determinadas matérias e também não se compara o alcance mundial da onda curta disse Kai Ludwig. Notícias vindas pela internet com certeza agregaram um ponto valioso para o desenvolvimento de muitos países mas muitas paginas de notícias comumente erram assustadoramente mostrando a falta de competência de seus produtores. Também muitas estações de radio religiosas que utilizam a onda curta não estão ganhando dinheiro com ela. Nas ultimas transmissões da radio Voz Cristã o locutor disse: Esta me ouvindo ai ? , será que tem alguém me ouvindo do outro lado ? A radio Voz Cristã retirou sua programação religiosa na Alemanha e na Austrália. A rede HCJB do Equador já não nos envia sua grade de programação em onda curta e a Evangeliums Rundfunk associada alemã da Trans World Radio já não transmite sinais em onda curta disse Kai Ludwig. Muitos tinham esperança de que os salvadores da onda curta seriam os receptores de onda curta digitais, que com a norma (DRM) Digital Radio Mundiale, facilitaria a recepção de sinais naquelas frequências tão ruidosas. Infelizmente a DRM atrasou em uma década o lançamento de seus equipamentos digitais e quando os lançou foram muito poucos aproveitados no mercado. Obviamente outro problema que surgiu para o agravamento do radio digital para as ondas curtas foi que as fabricas desses receptores não cumpriram sua parte no negocio que era a de desenvolver receptores baratos para toda população. Com todos esses problemas os analistas prevêem que em breve as rádios de onda curta na Europa e nos Estados unidos encerrarão suas transmissões retirando seus programas aos poucos. Mas ainda existem sinais sendo transmitidos para África, partes da Ásia e America Latina. Esses sinais continuarão sendo transmitidos até que esses países desenvolvam tecnologias e infra estrutura que possibilitem a sua população receberem sinais de outras emissoras estrangeiras com mais qualidade. Apesar de todos os gastos para se manter um transmissor de onda curta sejam muito altos e os problemas de recepção serem um agravante o radio em onda curta possui uma vantagem muito grande sobre a internet e sobre o radio via satélite. A grande vantagem é que nas transmissões de onda curta analógica é impossível bloquear o sinal e toda a noticia chegará em sua totalidade. Já na internet as noticias podem ser dirigidas e moderadas pelas autoridades locais com a criação de um filtro especial que enviaria somente noticias com interesse pessoal ou interesse governamental para a população. As transmissões via internet podem ser facilmente bloqueadas através de técnicas de geolocalização utilizando protocolos IP que bloqueiam acessos a determinados sites e a determinadas informações. Os sinais de rádio, recebidos via internet, e enviados para uma emissora afiliada podem ser facilmente bloqueados por governos que tem por objetivos bloquearem as informações vindas de outros países. Um exemplo simples é a radio AZADIQ no Azerbaijão que possuía várias afiliadas em varias rádios FM locais que tiveram seus transmissores desligados em 2008 logo após uma critica feita por jornalistas de outros países as eleições daquele pais. Essas medidas também afetaram as transmissões das rádios Voz da America e o serviço mundial da BBC no pais. Todas as transmissões enviadas pela internet ou via satélite para estações retransmissoras terrestres podem ser bloqueadas pelos seus governos ou pela legislação de telecomunicações de cada pais. Entretanto a onda curta analógica bem executada penetra em qualquer ponto da Terra quando os outros meios de comunicação falham. Com isso as emissoras internacionais podem registrar seus comentários da forma que quiserem e sem censura. Segundo Lech Walesa, Vaclav Havel e outros lideres da famosa cortina de ferro esta capacidade de furar esses filtros da censura dando acesso as principais noticias e informações do mundo foram as principais razões e principais ferramentas utilizadas para acabar com o Comunismo na Europa. No mundo atual as noticias são censuradas na Coréia do Norte, Iran, Arábia Saudita, Vietnam, Cuba, China entre outros países. E a informação sem censura segue sendo hoje tão importante quanto na época da guerra fria.

MAURICIO BERALDO – PY4MAB

Py4mb@amsat.org

<http://br.groups.yahoo.com/group/ISSFANCLUBEBRASIL/>

Colaboração: Faustino Prado – PY2VOA / PY201SWL (SWARL)

NOTÍCIAS

AGÊNCIA ESPACIAL BRASILEIRA LIBERA VÍDEOS DO ASTRONAUTA MARCOS PONTES NA ISS.

A AEB Agencia Espacial Brasileira liberou os vídeos do astronauta Brasileiro Marcos Pontes PY0AEB a bordo da Estação Espacial Internacional.

Marcos Pontes esteve a bordo da ISS em março de 2009 e nestes dois vídeos Marcos faz uma pequena mostra de todos os módulos existentes no complexo espacial.

Para quem não acredita que nós Radioamadores falamos com os astronautas a bordo no vídeo o astronauta Marcos Pontes mantém contatos via radio com vários Radioamadores no Brasil utilizando o radio da marca Kenwood modelo TM D700.

Existem vários vídeos mostrando o interior da ISS e também seus equipamentos, mas é a primeira vez que um vídeo é produzido em língua portuguesa.

Os vídeos podem ser assistidos nos endereços abaixo:

<http://www.youtube.com/user/PY1KCF#p/a/u/1/vilmCC7RRO0>

<http://www.youtube.com/user/PY1KCF#p/a/u/0/GJlI0WZfYmg>

Agradecemos ao pessoal da AMRASE e especialmente ao PY1KCF por disponibilizar os vídeos em sua pagina no youtube.

MAURICIO BERALDO PY4MAB

Py4mab@amsat.org

<http://br.groups.yahoo.com/group/ISSFANCLUBEBRASIL/>

Experimento com ondas de rádio cria "ionosfera artificial"

13 de outubro de 2009



Luz natural de uma aurora boreal no céu de Anchorage, no Alasca

Foto: Nature

Um experimento que dispara poderosas ondas de rádio ao céu criou uma porção de "ionosfera artificial", mimetizando a área mais exterior da atmosfera da Terra. A pesquisa não só fez pontos brilhantes surgirem ao redor desses trechos, como também produziu uma nova forma de refletir sinais de rádio ao redor do planeta.

O Programa de Pesquisa de Aurora Ativa de Alta Frequência (Haarp, no acrônimo em inglês), realizado nas proximidades de Gakona, Alasca (Estados Unidos), há quase duas décadas usa ondas de rádio para investigar o campo magnético e a ionosfera da Terra. Um dos resultados mais evidentes dos experimentos é a possibilidade de criar luzes no céu semelhantes a auroras, cortinas brilhantes de luz que aparecem naturalmente nos céus polares quando elétrons e outras partículas carregadas emanam da magnetosfera protetora da Terra em direção à atmosfera mais alta.

Lá, a uma altitude de cerca de 250 km, as partículas carregadas colidem com moléculas de oxigênio e nitrogênio emitindo luz, processo semelhante ao que ocorre no interior de uma lâmpada fluorescente. As ondas de rádio de alta frequência do Haarp podem acelerar elétrons na atmosfera, aumentando a energia de suas colisões e criando um brilho. A técnica havia previamente provocado pontos de luz a uma potência de quase 1 megawatt. Mas desde que o aparelho subiu para 3,6 MW - cerca de três vezes mais do que um transmissor radiodifusor típico -, auroras artificiais completas ficaram visíveis a olho nu.

Alvos

Mas em fevereiro do ano passado, o Haarp conseguiu induzir um estranho padrão de alvos na noite celeste. Ao invés da esperada mancha circular imprecisa, faixas luminescentes irregulares irradiaram surpreendentemente do centro do alvo, conta Todd Pedersen, físico do Laboratório de Pesquisa da Força Aérea Americana, em Massachusetts, que lidera a equipe que conduz o experimento. A equipe fez modelos de como a energia enviada aos céus do conjunto de antenas do Haarp provocaria essas formas estranhas. Eles determinaram que as áreas do alvo com padrões de luz estranhos eram regiões de gás mais denso, parcialmente ionizado, da atmosfera, conforme indicou um radar de alta frequência usado para monitorar a ionosfera a partir do solo. Os cientistas acreditam que essas porções mais densas de plasma possam ser gás que foi ionizado pelas emissões do Haarp. "Essa é a parte realmente excitante e conseguimos criar um pequeno pedaço artificial de ionosfera", diz Pedersen. "A novidade não é ver a aurora, mas sim o fato de que podemos realmente criar elétrons de alta energia suficientes para formar plasma", afirma Mike Kosch, da cátedra de Ciência Espacial Experimental da Universidade Lancaster, Inglaterra, que já trabalhou com Pedersen, mas não esteve envolvido no experimento. "Isso mostra algo completamente diferente e novo, que não esperávamos. Não sabíamos o que era possível fazer com emissões de rádio a partir do solo." Os resultados da equipe estão publicados no periódico *Geophysical Research Letters*.

Aumento de potência

O sucesso do Haarp se deve ao fato de o mesmo operar a uma potência muito maior do que qualquer outro experimento similar em funcionamento, tal como a antena da Associação Científica Europeia de Radares de Dispersão Desconexa, que funciona na Noruega a 1,2 MW, explica Kosch. "Se isso tem ou não utilidade, já é outra história", acrescenta, brincando que talvez um dia empresas possam contratar físicos para usar a tecnologia para escrever anúncios brilhantes no céu noturno.

Mas os custos de se criar uma aurora artificial seriam astronômicos, afirma - os gastos com energia para manter o Haarp funcionando em potência máxima ficam em mais de US\$ 4 mil a hora. Aplicações mais sérias incluiriam criar uma camada de plasma artificial que possa refletir as comunicações de um submarino, por exemplo. A Força Aérea Americana, que financia o Haarp com a Força Aérea Britânica e outros, pode usar o plasma para refletir transmissões de rádio, estendendo-as a distâncias maiores ao redor do globo sem perda de potência, sugere Pedersen.

"Ao invés de depender totalmente da ionosfera natural para refletir ondas de rádio ou transmissões de ondas curtas", diz Pedersen, "estamos agora alcançando a capacidade de produzir nossa própria pequena ionosfera". Os resultados do experimento de fevereiro de 2008 "fazem esses conceitos parecerem possíveis".

Tradução: Amy Traduções

Notícia enviada por Sarmento <sarmento.campos@sarmento.eng.br>

Fonte: <http://noticias.terra.com.br/ciencia/noticias/0,,OI4038843-EI238,00.html>